

ASSIGNATURAS

Anno..... 10\$000—Semestre.... 5\$000

Numero avulso 100 réis

Toda a correspondencia para a Caixa 195

S. PAULO

PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH" Instituto de Filosofia e Ciências Humanas 23/22 UNICAMP/192

Campanha reaccionaria que envergonha o Brazil

Nos, como brazileiros idealistas, protestamos, reivindicando os brios desta terra

Apezar de estreito e anachronico, o programma com que os nacionalistas pretendem elevar o Brazil, tem maiores inimigos nas autoridades constituídas do que em nós, os balalhadores das reivindicações sociais.

Se desejar o emancipação do Brazil do jugo do estrangeiro e trabalhar pela felicidade e pela grandezza do povo é ser nacionalista—nós o somos também e com entusiasmo. Se alguma diferença existe, é que nós desejamos a mesma coisa para os que nasceram, vivem e trabalham para além das nossas fronteiras.

Enquanto nós demonstramos o nosso entusiasmo por tudo quanto achamos de aproveitável nessa propaganda, as autoridades brazileiras, principalmente as de S. Paulo, parecem dispostas a aviltar o povo brasileiro perante os olhos do mundo, prendendo, espancando, amordaçando todos aquellos que incorrem no crime de ter uma ideia e sustentá-la a todo o transe.

Como se explica isto? De um lado faz-se a campanha contra o desfebrimento nacional, do outro, faz-se a campanha con-

tra os que se sacrificam por um ideal em que pretendem regenerar o Brazil?

O que nos offende, o que revolta á gente culta, o que já começa a agitar as camadas superiores da juventude das escolas, é o labau de ineptos e incapazes que o governo, pelos seus órgãos officiaes, atira diariamente contra nós, os brazileiros, dizendo que a questão social no Brazil é fomentada por meia dúzia de arrivistas estrangeiros.

Como? Então esses grandes ideaes de regeneração humana, que têm á frente a flor da intellectualidade mundial, pelos quaes se bateram Reclus, Kropotkin, Gorki e Tolstoi, e pelos quaes se bateu, na primeira linha, Richei, Anatole France e Barbuse, não tem no nosso povo outros defensores senão os que aqui aportam?

E' uma calumnia do complot capitalista policial e clerical que nos governa. Em todos os ramos da actividade humana os brazileiros têm occupado posição de destaque. Porque motivo, na questão social que agita violentamente o mundo inteiro, illumi-

nando com clarões de aurora, o governo burguez, capitalista e clerical ha de nos impôr uma situação ridicula de ineptos, e incapazes, de castrados moraes?

Como brazileiros, como parte activa deste grande povo, protestamos contra a pecha aviltante que o governo burguez atira á mocidade brasileira, principalmente á das Escolas, a qual sempre esteve á frente dos grandes movimentos da civilização.

Senhores governantes! No Brazil a questão social ha de ser levada a cabo pelos brazileiros. Qualquer affirmação em contrario será um insulto á nossa nacionalidade.

Quanto aos estrangeiros que nos vêm trazer o concurso poderoso do seu braço, ninguém poderá sonegar o direito de pensar, de sentir e de collaborar conscienciosamente. Se homens como Libero Badaró se sacrificarem pela Republica, como querem os republicanos que outros estrangeiros igualmente idealistas não venham hoje collaborar com os brazileiros na obra necessariamente inevitavel da transformação social?

O mostrengo Pela Paz Social

A moção do redactor do Correio Paulistano á Liga Nacionalista sobre a Paz Social, como era de esperar, não foi levada a serio

A esse projecto, copiado á burguezia clerical argentina, o proletrariado de S. Paulo oppõe a resposta da Federação Universitaria de Cordoba e do Centro Estudantes de Ciências Médicas.

Os pomposos "considerando" do sr. A. A. Covello, publicados pelo Correio Paulistano, de que é redactor, e transcritos com dialogos fideis familiares de justiça, de liberdade, e de amor; amanhã, no dia da aurora, querendo enganar-nos alirando-nos pedações de carne como aos cães; mas aquelle que tiver fome, morderá os proprios labios antes de comer os bocados vergonhosos que lhe alirarem os malvados.

Gracias á união e á consciencia, morreu aquella récula que se chamava Liga Patriótica Argentina; não deixamos que apodrasse os seus membros no meio do seu ouro.

Por todos nós, a Federação Universitaria responde aos emmascados em nome dos homens livres! Inútil é accumular milhões; ao povo não se compra nunca; nada de paz; contra vós, cynicos e covardes, eterna guerra.

Vossa collecta é uma isca inutil. (a) Henrique Barros, A. Aguir, Volquez, Horacio Miraval, E. Trillo, Céciles Piá, J. M. Lurá, J. Orgaz, J. Barros, L. Gomez Molina, L. Ruiz Gomez, L. Sanmarino.

Apeloando a Federação Universitaria, o Centro Estudantes de Ciências Médicas tomou a seguinte declaração:

"Considerando" que a collecta "Pela Paz Social" é o ultimo esforço da burguezia capitalista e do clero argentino contra um povo que assume seu papel de soberano e despreza escolas deprimentes que, faro de um osso aviltante, lhe aliram para acalmar as suas justas coleras, as forças de oppressão;

Que a força triquetra que se consuma não poderá bastar para fazer esquecer ao povo explorado—o sangue e as lagrimas derramadas em horas tragicas pelas mãos scruellas da conjura clerical-capitalista;

Que a collecta "Pela Paz Social" velu succeder com suas funcões minguidas á funesta associação que leve por nome Liga Patriótica Argentina, e que morreu afogada pelo desprezo publico;

Que a juventude universalista tem o dever de zelar pela saúde moral do povo;

O Centro Estudantes de Ciências Médicas, resolve:

1.ª) Expriar a sua repulsa pela mancha clerical capitalista "Pela Paz Social";

2.ª) Declarar bayralegem de

lome para o Estado a renda social de que gozam actualmente as propriedades em poder da Igreja e os demais de todos os contribuintes da "collecta", para aliviar, em troca, ao povo consumidor.

(2) Enrique F. Barros, presidente; Domingos Coimbra, secretario.

Chamamos para as palavras das estudantes argentinas a attenção dos estudantes de São Paulo e do Brazil.

INFAMIA DAS INFAMIAS!

Pimenta martyrizado e expulso de S. Paulo

El ninguém protesta contra semelhante barbaridade?!

Sabe-se, finalmente, onde se encontra a nossa querida compatriota, Joza de Costa Pimenta.

O estafado e oppresso obreiro teve, como se esperava, a mesma sorte do nosso bom Everardo; prenderam-no, sujeitaram-no ao suplicio da fome e do frio, espancaram-no barbaramente para obrigá-lo a assignar um documento offensivo e depois encarceraram-no com destino a outro Estado!

Premita pelos constantes pedidos de informações do deputado Manócio de Lacerda, o Dr. Carlos de Campos, leader da bancada paulista, declarar, com uma sanção inaceitavel, que Pimenta segue espontaneamente, ha dois mezes, para o Rio Grande do Sul, quando é sabido que a sua prisão se deu no dia 23 do mez passado!

Infâmia das infâmias!

E, a não ser os operarios avançados, ninguém protesta, todos se calam covardemente! A imprensa...

Brasileiros, despertae!

Com a fereceta um quarto leste de deportados como anarchistas estrangeiros, entre os quaes muitos brazileiros, lá se foi das nossas fileiras um bom numero de camaradas deslembidos serrecados da fraternidade humana. E justo, pois, que, após láo iniqua persegução a esses individuos, nós os brazileiros não, os verdadeiros filhos do povo, carregarmos-nos, preparados, arguirmos agora a nosso linho de frente, afim de continuar a obra iniciada e que, fatalmente, amanhã levará de vencida esta putida sociedade, cuja deformação gangrenosa já começa a revelar-se nos poucos...

Entemos, nós brazileiros, a posição de reingarda em que estão os nossos mantimentos e, com um passo para a frente, preenchamos os claros deixados pelos companhos deportados, mesmo affrontando as maiores perseguções, como sejam o carcere, o desterro ou mesmo a morte.

O bolchevismo, praga dos parasitas

A Liga Nacionalista, referendando, numa recente publicação, ao bolchevismo, qualifica-o de "praga social", praga que se propaga com a fureta e logo, com o politico concusso da classe, acadêmica e de todos os delictuosos alfombrados da Capital.

Não discutamos a efficacia dessa campanha. Também na Europa, inclusive na Italia, as Ligas Nacionalistas e os Centros Catholicos Operarios do Brazil fizeram e fazem a mesma campanha quizeletra contra o bolchevismo há mais de um anno.

Enquanto, pois, o regime burguez da exploração do homem pelo homem se declax, nas maiores potencias do mundo, cedendo á pressão bolchevista, aqui os pseudos nacionalistas, com os seus alfombrados cantando o "Nas semos da Patria amada", mobiliza os seus tropas contra o "praga social", praga que tem a singularidade de atacar apenas os parasitas sociais procurando os que produzem e os que vivem do trabalho honesto.

Sim, o bolchevismo é uma praga; praga para os que vivem de juros, de rendas e dividendos, sem mover uma palha; praga para os grandes industrialistas, detentores dos meios de produção; praga para os grandes fazendeiros latifundistas; praga para os proprietarios de casas, para os empregados da burocracia, para os patriotas profissionais que desfructuam empregos publicos, para os grandes e pequenos jornales que vivem de capotões e subvenções seculares ou ostensivas; para todos, enfim, que, directo ou indirectamente, levam vida regolada, neste vale de explorados e explorados, nas costas dos que trabalham e soffrem.

Mas para nós, que amamos a justiça e a verdadeira Ordem, o bolchevismo é uma benção. E' uma benção porque só no regimen dos Soviets, com o trabalho civil obrigatorio e a consequente desaparicção da actual parasitismo burguez, a felicidade será um facto. Não está a luta pelo pão? Não está a necessidade do "carter" pelo do obreiro?

No regimen bolchevista do trabalho civil obrigatorio, a abundancia e o conforto serão láos, que qualquer cidadão bolchevista, em cinco ou menos annos, disse já, tem, graças a um "carter" obrigatorio, a liberdade, a independência, a honra, a paz, a saúde e os outros seizes regos.

Francisco Leal

OS DEPORTADOS

A campanha em seu favor ganha terreno

Na Camera dos Deputados e na imprensa burguez, tanto do sul como do Rio, continúa no orden do dia a questão dos anarchistas ou não que a policia de São Paulo violentamente deportou.

Pubertizadas as columnas que a imprensa a serviço do governo assouca nos primeiros dias de cada semana, a "prensa" burguez, escreve uma grande corrente de sympathia que a palavra officia já não procura esconder.

E' para notar que, dentro dos proprios elementos officiaes, ha homens que ainda não perderam de todo o coraçao e a honra. Estes, não declaram com a commoção official. O seu protesto começa a ser expresso, e, embora de pequena escala, é que o sentimento humano, a lealdade, a honra e a coragem, estão contra a violação dos homens.

No caso Everardo, por exemplo, o sentimento está vinculado á familia. E' que Everardo é um bom pai de numerosa familia e que para extremos se caldando profundamente sobre os filhos, sempre tem lãos de mãos e os outros seizes regos.

Bolcotagem 4 ANTARTICA

Bolcotagem 4 ANTARTICA

Bolcotagem 4 ANTARTICA

Bolcotagem 4 ANTARTICA

O empastellamento d'A PLEBE

Considerações de Euclides da Cunha que se adaptam ao caso

Euclides da Cunha, tratando em sua admirável obra OS SERTÕES do empastellamento dos jornais GAZETA DA TARDE, LIBERDADE e APOSTOLO, expõe considerações perfeitamente aplicáveis ao acto de vandalismo de que foi vítima A PLEBE.

Tal e qual como aconteceu no diário plebeu, as oficinas e escriptorios dos referidos jornais foram invadidos, sendo tudo destruído e queimado. Todos os objectos, livros, papéis, quadros, móveis, material graphico, utensílios, etc., foram raptados, que se queimou a grande capital e antes a estupração do povo, formou-se uma grande fogueira que tudo destruiu.

A propósito dessa proeza de alta significação patriótica, Euclides da Cunha disse coisas que parecem ter sido escriptas com referência ao empastellamento d'A PLEBE.

A brisa, heroica é ultra-patriótica mocidade academica, autora do historico feito, dedicamos estes trechos de ouro:

... As hiltas anteriores têm um objectivo unico: fixar, de balance, similes que se emparelham na mesma selvaticagem. A rua do Ouvidor valia por um desvio das canções. A correria do sertão entrava arrastadamente pela civilização a dentro. ... O homem do sertão, encourado e bruto, tinha parecias por ventura mais perigosas. ... A força portentosa das heresias herdadas aqui, como em toda a parte e em todos os tempos, arresta para os meios mais autômatos — engulidos e encobertos do termo vento de cultura — tragédias completas. ... Na primeira cidade da Republica, os patriotas satisfizeram-se com o auto de fé de alguns jornais...

Aos amigos d'A PLEBE

Neste momento, mais do que em nenhum outro, A Plebe necessita do auxilio dos seus amigos, motivo pelo qual reiteramos os nossos pedidos para que os nossos assignaes nos enviem as quantias correspondentes as suas assignaturas, os companheiros não se esqueçam de devolver as listas de subscrição voluntaria e aos que tiverem importancia de folhetos em seu poder, para que os enviem com a maior urgencia. ... As nosas, despezas têm aumentado — extraordinariamente com a dificuldade de arranjar typography e com o necessario auxilio que fomos dando aos perseguidos. ... Para facilitar o seu refrido do correio, qualquer importancia que nos seja remittida deve ser com o seguinte endereço: A Plebe, caixa postal, 195 — S. Paulo.

Porque e como foram feitas as depozições?

O q'ue o governo não quiz ignorar ... O deputado Mauricio de Lacerda apresentou, ha dias, á Camara Federal um requerimento em que pede que o governo da Republica investigasse as informações seguintes sobre as espalhas de militantes operarios:

Ono está Pimenta?

Como isso não se verificou, foi imprudento um habeas-corpus em seu favor, sendo pelo juiz considerado prejudicado por ter a policia informado que Pimenta não se achava preso. ... Segundo informa Evardino Dias em sua emocionante carta, publicada em outro numero do jornal, Pimenta foi mandado para Santos, de onde, depois de o submerlarem e torturas inquisitorias, transportaram-no, sempre preso, para o Rio. ... É ali agora João da Costa Pimenta não apparece. ... Compãheira!

ras, que ninguém pode ser conservado preso por mais de 48 horas sem culpa formada. Como, pois, Pimenta, ainda não foi restituída a liberdade sem que contra elle pese culpa alguma? ... Tudo nos leva a crer que o desaparecimento de Pimentem, contra a explicação no necessario de em que se acham as autoridades de occultarem as provas das barbaridades revoltantes de

Estudantes de hontem e estudantes de hoje

Um artigo que vem a proposito

No mez que hoje finda, ha tres annos, os alunos da frente lida da casa de estudos que se passava, S. Paulo, tragicamente desapareceu da scena da vida a figura lamuntosa de Ricardo Gonçalves. ... Ainda é tempo de recordar a exemplar liberdade de pensamento e a coragem de Pimenta a render a esse formosissimo espirito a homenagem de alguns minutos de saudade. ... A despeito de ser um homem de poucas palavras, Ricardo Gonçalves era um homem de poucas palavras e de poucas palavras e de poucas palavras...

Ono está Pimenta?

Nos serões inhospitos... ou foi assassinado? ... O camarada João da Costa Pimenta cahiu nas garras da policia ha cerca de um mez, na Estação da Luz, quando regressava do Rio, onde estivera em visita á sua familia. ... Tendo um jornalista, a pedido de membros da União dos Trabalhadores Graphicos procurado o Delegado Geral em fim de pedir a soltura desse companheiro, assegurou-lhe o dr. Thyrso Merins que o mandaria pôr em liberdade na capital da Republica.

Encerram as Escolas Modernas de S. Paulo

Na entanto, protegem os cantos de clericalismo ... A policia, mantendo os seus honores da Directoria da Instrucção Publica, que ji perdeu a utilidade e a Independencia que lhe ficavam muito bem, ordenou o fechamento das Escolas Modernas, uma das primeiras do ensino secundario de S. Paulo. ... Estes professores receberam officios do dr. Oscar Thompson declarando que, tendo sido verificado pela Secretaria da Justica que as suas escolas, visando a propagação das ideas anarquistas e a implementação do regimen comunista...

que o laborioso e intelligente obrero foi victima. ... Mas isso não pode ficar assim. E' preciso que se reclame, que se exija a immediata libertação de Pimenta. ... Ou esta terra está transformada em abriço de pusilanimes, de gente desfilhada, de covardes que permitem que as mais clamorosas infamias se pratiquem impunemente?

Auto de fé em plena rua Quinze!

O empastellamento d'A Plebe passou quasi despercebido para a quasi totalidade dos jornais. ... Mas o facto de que se tratava de um acto de vandalismo e de um acto de terror, e o facto de que se tratava de um acto de terror, e o facto de que se tratava de um acto de terror...

"Auto de fé" em plena rua Quinze!

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Como Pietro Gori, o poeta da Anarchia, e seus companheiros, que ao serem expulsos de Lugano, no Suissa de decadente democracia, partiram, com os corações palpitação de esperanças redemptoras, cantando o sublime ideal libertario, os co-republicanos queiram que a fada da reconstrução do serço do offitissimo rubro em nossa patria, tambem se faga fora para outras paragens cantando as estrophes refulgentes da "Internacional", dominadora pela coangha inabalável na victoria inevitável da nossa causa. ... De hands do "Benvenuto", director de Bahía, chegou-nos agora um postal de Manuel Grams, o activo camarada, bastante conhecido nos meios proletarios de S. Paulo e do Rio, onde militou activamente. ... Camaradas d'A Plebe: Saudades... Saudades... Saudades... Saudades...

ferem de modo indifidvel a organização politica e social do peiz. Por isso foi decretado o seu fechamento. ... Mesmo que as afirmações da Secretaria da Justica fossem verdadeiras, esse acto só poderia ser levado a effeito se a acção se estendesse ás todas as corporações que existem em todos os pontos da capital e do interior, onde se misturam as pobres creanças toda a sorte de mentalidades religiosas e sociais.

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Como Pietro Gori, o poeta da Anarchia, e seus companheiros, que ao serem expulsos de Lugano, no Suissa de decadente democracia, partiram, com os corações palpitação de esperanças redemptoras, cantando o sublime ideal libertario, os co-republicanos queiram que a fada da reconstrução do serço do offitissimo rubro em nossa patria, tambem se faga fora para outras paragens cantando as estrophes refulgentes da "Internacional", dominadora pela coangha inabalável na victoria inevitável da nossa causa. ... De hands do "Benvenuto", director de Bahía, chegou-nos agora um postal de Manuel Grams, o activo camarada, bastante conhecido nos meios proletarios de S. Paulo e do Rio, onde militou activamente. ... Camaradas d'A Plebe: Saudades... Saudades... Saudades... Saudades...

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Como Pietro Gori, o poeta da Anarchia, e seus companheiros, que ao serem expulsos de Lugano, no Suissa de decadente democracia, partiram, com os corações palpitação de esperanças redemptoras, cantando o sublime ideal libertario, os co-republicanos queiram que a fada da reconstrução do serço do offitissimo rubro em nossa patria, tambem se faga fora para outras paragens cantando as estrophes refulgentes da "Internacional", dominadora pela coangha inabalável na victoria inevitável da nossa causa. ... De hands do "Benvenuto", director de Bahía, chegou-nos agora um postal de Manuel Grams, o activo camarada, bastante conhecido nos meios proletarios de S. Paulo e do Rio, onde militou activamente. ... Camaradas d'A Plebe: Saudades... Saudades... Saudades... Saudades...

ferem de modo indifidvel a organização politica e social do peiz. Por isso foi decretado o seu fechamento. ... Mesmo que as afirmações da Secretaria da Justica fossem verdadeiras, esse acto só poderia ser levado a effeito se a acção se estendesse ás todas as corporações que existem em todos os pontos da capital e do interior, onde se misturam as pobres creanças toda a sorte de mentalidades religiosas e sociais.

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Como Pietro Gori, o poeta da Anarchia, e seus companheiros, que ao serem expulsos de Lugano, no Suissa de decadente democracia, partiram, com os corações palpitação de esperanças redemptoras, cantando o sublime ideal libertario, os co-republicanos queiram que a fada da reconstrução do serço do offitissimo rubro em nossa patria, tambem se faga fora para outras paragens cantando as estrophes refulgentes da "Internacional", dominadora pela coangha inabalável na victoria inevitável da nossa causa. ... De hands do "Benvenuto", director de Bahía, chegou-nos agora um postal de Manuel Grams, o activo camarada, bastante conhecido nos meios proletarios de S. Paulo e do Rio, onde militou activamente. ... Camaradas d'A Plebe: Saudades... Saudades... Saudades... Saudades...

SAUDAÇÕES DOS QUE PARTEM

Como Pietro Gori, o poeta da Anarchia, e seus companheiros, que ao serem expulsos de Lugano, no Suissa de decadente democracia, partiram, com os corações palpitação de esperanças redemptoras, cantando o sublime ideal libertario, os co-republicanos queiram que a fada da reconstrução do serço do offitissimo rubro em nossa patria, tambem se faga fora para outras paragens cantando as estrophes refulgentes da "Internacional", dominadora pela coangha inabalável na victoria inevitável da nossa causa. ... De hands do "Benvenuto", director de Bahía, chegou-nos agora um postal de Manuel Grams, o activo camarada, bastante conhecido nos meios proletarios de S. Paulo e do Rio, onde militou activamente. ... Camaradas d'A Plebe: Saudades... Saudades... Saudades... Saudades...

Sob o regimen do terror

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

Sob o regimen do terror

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

Sob o regimen do terror

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

Sob o regimen do terror

Quasi todos os vapores que partem para a Europa continuam a levar trabalhadores deportados sob os mais ridiculos pretextos. E' um nunca acabar. A sanha policial ji não respeita coisa alguma. Homens que aqui estavam desconfiados da vida inferior, que aqui constituíram familia, são deportados violentamente, inquisitorialmente, mediante infames processos e sem conhecimento da propria familia. ... No caso Evardino Dias, por exemplo, foi fão ediliterio e revoltante a acção da policia, que o facto conseguiu checker a indiferença com que habitualmente são encardidos estes processos vexatorios.

ASSIGNATURAS

Anno IV (1919-20) Semestralmente... 20000
Nove em avulso 100 reis

Toda a correspondencia para a Caixa 195

A PLEBE

PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEVENROTH"
Instituto da Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP

Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á mocidade das escolas

PUBLICAMOS este artigo procurando, com o apoio dos maiores da Fracção, dizer aos nossos nacionalistas e á mocidade das Escolas, que, no Brasil, como em todo o mundo, a reforma social, assim como a desajustada, terá as suas fontes nas mais altas planas da intellectualidade. Como em toda a parte, no Brasil, neste momento, os intellectualistas são chamados a se arregimentarem no exercito da Nova Ideia. E elles o farão com brilho, como na Abolição, como na Republica, como há pouco tempo, organizando um numeroso exercito de seus meios. Os ideólogos mudam com os tempos de evolução socializadora. Só a alma da mocidade brasileira, embora á todas as grandes aspirações humanas, não muda: é eternamente entusiasmada, eternamente arrojada, eternamente capaz das maiores conquistas.

Até aqui, infelizmente, uma excessiva propaganda das ideias novas tem peralhado que a maioria da mocidade das Escolas permanença afastada do movimento social que se está operando no mundo inteiro. Portanto, os estrangeiros que entre nós trabalham, tendo trazido de seus respectivos países uma visão crua da guerra de classes, fletam-se aos estudos e expõem na sua ambição a ideia vencedora. Nós, os jovens brasileiros, mesmos os intellectualistas, com honrosas excepções, fomos ficando á parte do movimento universal. Hoje — e é isto que vimos aqui dizer de preferência — representa uma ilha na patria e no mundo. Felicitamos a nossa intelligencia, mas não a sua ignorancia, a sua admiravel gualdaria. Somos os garçons da America. Somos o heroe de romance que chega tarde, mas vence. Nós poderemos fazer em tres mezes, aproveitando os seus ensinamentos, o que a Europa alcançou com vinte séculos de captividade e desilusão. Mas, o nosso primeiro passo tem de ser este: intervir na questão social que empolga o mundo, para não ficarmos na ridicula posição de quem vê, dentro de sua propria casa, os hospedes empunhando em uma luta de morte cujos resultados se recusa a conhecer e a julgar.

Como brasileiros esperamos que o Brasil venha a ser na vida universal mais do que um campo de batalha onde se chocam homens e idéias vindas de outros países. Precisamos tomar parte activa pró ou contra. Precisamos afirmar a nossa individualidade. E o fazer com nous, principalmente para os que usam o nome de nacionalistas e para a mocidade das Escolas, que representa o escol de uma nacionalidade. Estamos diante de uma questão moral que os dignitos, mais por ignorancia do que por má fé, oblitam-se a encerrar como uma questão economicã.

Actualmente, quando se fala em questão social, os conselheiros da Republica, que continuam a ser os mesmos da Monarchia, e que até o 15 de Novembro, reclinavam-se no sobre esforço dos idealistas da propaganda, logo em seguida effilados do regimen por demasiadamente puros, limitam-se a repetir o venerando chavão: "O Brasil é um país novo, rico e famoso. Quem não poder vender nas cidades que vá para o campo, onde há terra para todos". E o problema social, que se apresenta, não é mais do que a incapacidade, administrativa, letargia, um emanação honesta a pedir demissão do seu cargo.

Se as nossas leis são a flor dos codigos de 1710, o nosso governo ainda é composto de vice-reis e capitães-mores. Elles ignoram que o nosso país já perdeu a sua feição patriarchal, que actualmente já temos industria e profissional, e que, por consequente, temos que fazer face aos mesmos problemas que estão agitando luctivamente os outros países. Pensar de outra forma é ser ingenuo. Afirmar o contrario, como impudicamente se tem feito, é mentir, é proclamar uma inferioridade intellectual que nos orgulhamos de não ter, é provocar voluntariamente um movimento de protesto por parte da intellectualidade brasileira.

O que não se ouza dizer é que, se já somos um país industrial, a quasi totalidade da industria está em mãos de capitalistas estrangeiros que, não contentes de sugar o escafo dos seus compatriotas, aproveitam-se principalmente da pouca ambição e das necessidades limitadissimas do trabalhador nacional, afim de canalizarem rios de ouro para os seus respectivos países. Esses capitalistas estrangeiros influem directamente na politica interna do nosso país e a administração publica solta a sua influencia perniciosa e subversiva. Quasi todos os nossos politicos devem a honra da eleição ás grandes empresas estrangeiras. Por isso mesmo ellas gozam de respeito e o governo não se dá ao trabalho de expi-las. Mas isto não é tudo. Os capitalistas estrangeiros hegemonizam a vida social em empresas riquissimas, por quantias insignificantes, ás mais altas representações do Estado. Ainda há pouco foi denunciado o facto de ter o mais importante agenciador de vice-reis de São Paulo, admittido como socio, um alto funcionario do Commissariado de Alimentação. Uma infinidade de factos como este são do dominio publico e prescindem de qualquer comentario.

Outro, um governo jamais estará na altura de servir de arbitro entre o trabalhador e o capitalista, e principalmente o nosso. Se elle e souco da patria.

Debi-tem a necessidade de nos identificarmos com a luta afim de estudarmos as suas causas e pôrmos um parêntese ao sobrelho em que vive a familia, brasileira, tendencialmente mal informada por uma certa imprensa ao serviço de Mosteiro de São Bento.

exigencia do regimen de vida que leva, e é viciosa preferida do capitalismo estrangeiro. Hoje vista as ultimas deliberações das companhias cendentes e inglesas.

Como poderemos estar o nosso protesto ao ver o governo proteger a producer estrangeiro como indesejavel e desdizidarse-se pelo sorte do nacional, dando mão forte aos argentarios exploradores que aqui chegam como bandos de abutres, fazendo creír que elles representam um beneficio á nossa patria?

Estamos certos de que se os industrialistas fossem brasileiros e os poderes constituídos fossem genuinamente nacionais, a luta não chegaria a ser encerrada como a que temos visto ultimamente, pois a nossa indole é mais benigna e o odio de classe só agora começa a despotar provocado por violentas abusos.

Nesse caso, pouco successo alcançaria a acção dissolvente e visceralmente subversiva de alguns padres, na sua maioria estrangeiros. Elles tomam parte na nossa luta não pelo Brasil, que isso pouco lhes importa, mas pelo Vaticano. A acção por ellas desavotada é infensa, mas de resultados ridiculos. E que o Vaticano já deixou de ser um facto. Desde 1914 elle não passa de uma exercitação acéfala, mais inoffensiva. Cahirá por si mesmo.

O Mexico, por ter elle seguido uma politica como a que estamos seguindo, isto é, de indiferença para com os seus trabalhadores e de protecção ao capitalismo estrangeiro, hoje se acha na contingência de uma luta contra esse povo de podrosos tentáculos. E quem terá de lutar com elle? O proprio trabalhador mexicano, espolido e esquelético.

A Russia, aliás a da revolução, não pertencia aos russos, mas a allemães, ingleses, franceses, etc.

A todos aquellos que ossem afirmar que a questão social é puramente economicã; não perguntaremos porque motivo o trabalhador norte-americano, que ganha dez vezes mais do que o nosso, frequenta a sociedade e tem de facto todos os garantidos de cidadão, acaba de empenhar-se numa luta formidavel para a sua emancipação integral, para o adrecho de uma nova era para á humanidade?

Nenhum outro povo precisa mais dessa transformação do que o nosso. Os maiores problemas agitam-se amacardando-se diante de vossa collectividade sem uma solução possível no regimen actual.

Se o trabalho communista de um povo, bem intencionado, tendo a seu serviço poderosas machinas, poderá levar a irrupção continua e a-futura ás adulas pragas do Nordeste. Se o esforço de honras liberos do salario, agguemidos para uma grande obra, poderá saucar o interior do Brasil e exterminar o analfabetismo. Se a Communista, onde os pequenos interesses desmornam juntamente com a proprieidade privada, poderá acordar a nossa geração do marasmio em que ella dorme e dar-lhe a elevada espiritualidade do que sonhou Balaç.

Nós precisamos levar a palavra de amor a esse milhão de brasileiros, talvez mais-brasileiros do que nós, que ainda desconhecemos, que vivem nestas regiões para as quees o mappa tem um nome vago e a Congresso cria duntas de representantes que nunca lá appareceram. Essa gente, filhos de uma patria nova, rios e immensas, dorme sobre as maiores riquezas do mundo, nasce e entra descalço, analfabeta, roida pela anquilosomose, derastada pelas epidemias.

Se desajar e emancipação do Brasil do jugo estrangeiro e trabalhar pela felicidade e pelo grandeza do nosso povo é ser nacionalista — nós o somos-tambem e com entusiasmo! Se alguma differença existe é em desajarmos a mesma coisa nos que asceram e trabalham para lá de nossas fronteiras.

"A PLEBE"

Ainda este numero da A Plebe apparece em duas paginas e é possível que, bem contra a nossa vontade, isso venha a acontecer na proxima semana, pois com o regimen de terror a que estão sujeitos os industrialistas graphicos, so vencendo difficuldades inconfessaveis e que temos conseguido pôr o jornal na rua, como demonstração da vitalidade do movimento proletario, que ha de abarassar impavidamente este periodo de reacção e proseguir com decisão na sua marcha para a victoria almejada e inevitavel.

Os trabalhos para a reorganização de nossas officinas e de nossa administração, venha de imediato destruidas por um bando de inconscientes e de capangas ao serviço do comorato que nos tyranniza. Prosequem activamente e esperamos dentro em breve poder receler a publicação quotidiana da A Plebe.

Oh! Bemilho o que semia livros... livros a mão cheia E manda o pote pesari! O livro cabido o alma, E chama — que faz a palavra, E chama — que faz o mar!

Vós que o tempo das lidas Largo — até ás multitudes Vós o trabalho lancadas Das grandes revoluções, Agora que o trem de ferro Acorda o tigre no curru, Atapala os cabotes nã, Fazi desse ar do vento, — Oblete dos pensamentos, — Arato da grande luz.

É o escândalo do café em Santos? Isto tambem é coisa da Russã maximalista? Como é canalhã a gente honesta!

O pessoal de cartolo e turra branco acaba de armar um escândalo sujuissimo. Gente limpa roubou ou estava tratando de roubar milhares de contos no Estado. Toda a gente conhece e pouca vergonha. Não repetiremos essa imundície...

Vocês vão ver, porém, o resultado. Como em tudo isso ha gente limpa demais, o Ibrahim falou, falou e não disse nada... O mesmo vão se dar com a imprensa. Dentro em pouco, zã... Ninguém falará mais nisto... Tudo cahirá no silencio.

Vocês pensam que elles estão procurando os criminosos? Qual! Estão mas é cavando um desgracado sem tira nem beira para arcar com a responsabilidade dos ladrões de gravata branca. Sobre esse plebeu que sem duvida ha de apperecer, Themis derrubarã o seu gado, desinfectando assim á Moral Buzgoza.

Hão de ver que a culpa vai recabar nalgum continuo de secretaria. Tudo continuará como dantes. Todos honrados, todos puros, todos immaculados... Mas que grande forza republicana!

Viva a Republica! Viva a Moral Buzgoza! Viva a gente limpa, honesta... que tem o que perder.

Barra fora com os maximalistas que envergonham o Brasil.

A arremetida d'americanalhas

FORA COM ELLES! Os padres, os seus perigosos missionarios de conversão, os lares, de poluir as almas e de aniquilar a dignidade humana — em seu proprio proveito e daquelles que lhe asseguram a redenção, a violação e o brodio — não perdem vassa para se infometter entre o operariado honesto.

As suas repugnantes figuras manchadas de lreva constantemente a pureza de muitos braços proletarios.

Nas proprias fabricas, onde o acalento sempre lhes é hostil, elles apparecem com o fim de defender o absurdo e a crueldade, fartas mananciaes de lama em que suincoentem chafurdando. Felicitem, essa infomissão é quasi sempre repellido pelas operarias que têm em muita conta a honra daquelles que lhes são caros e a sua propria dignidade de homens.

Para se imiscuir na vida do trabalhador elles usam dos ardis em que são feitos todos aquellos que vivem de explorar incautos.

Boicotagem a ANTARTICA

Vinos o triangulo central apinhado de uma multidão curiosa e pôde que sem estar olhando para o primeiro andar onde funcionava a administração da A Plebe, ultimamente utilizado como deposito de habitar de propaganda.

Foi quando as janellas do primeiro andar se abriram violentamente e sobre a rua, sobre a multidão compacta, contogou e cahiu uma chuva lertamental de livros, E Castro Alves, o propheta dos escravos, falou então dentro de nossas almas:

Vós que o tempo das lidas Largo — até ás multitudes Vós o trabalho lancadas Das grandes revoluções, Agora que o trem de ferro Acorda o tigre no curru, Atapala os cabotes nã, Fazi desse ar do vento, — Oblete dos pensamentos, — Arato da grande luz.

É o escândalo do café em Santos? Isto tambem é coisa da Russã maximalista? Como é canalhã a gente honesta!

O pessoal de cartolo e turra branco acaba de armar um escândalo sujuissimo. Gente limpa roubou ou estava tratando de roubar milhares de contos no Estado. Toda a gente conhece e pouca vergonha. Não repetiremos essa imundície...

Vocês vão ver, porém, o resultado. Como em tudo isso ha gente limpa demais, o Ibrahim falou, falou e não disse nada... O mesmo vão se dar com a imprensa. Dentro em pouco, zã... Ninguém falará mais nisto... Tudo cahirá no silencio.

Vocês pensam que elles estão procurando os criminosos? Qual! Estão mas é cavando um desgracado sem tira nem beira para arcar com a responsabilidade dos ladrões de gravata branca. Sobre esse plebeu que sem duvida ha de apperecer, Themis derrubarã o seu gado, desinfectando assim á Moral Buzgoza.

A GREVE DOS TRABALHADORES DA LIGTI

Notas retrospectivas para estabelecer a verdade sobre os acontecimentos — A Liga dos Trabalhadores da Ligti vive, apesar de tudo!

A organização dos trabalhadores da Ligti desenvolveu os seus objetivos deste formulário político, social, econômico e moral, sempre dentro do regime escravagista, de compressão, violência e perseguição. Mas, revivendo os fatos, podemos dizer que os acontecimentos não foram nem sequer esperados, nem os mesmos conseguiram unir-se, solidarizar-se e constituir-se a respeito de sua classe.

Como era de esperar, esse movimento de independência operária chegou ao fim, e o feraz escravagismo dos patrões estrangeiros da Ligti, sob o nome de Frade, que começaram os seus ataques, praticando todas as formas de violência, exercendo pressão física, mental e moral, para fazer cessar o movimento de resistência, no seio da qual erraram milhares de trabalhadores e suas famílias.

Concebida assim, não coube aos trabalhadores da Ligti a possibilidade de lutar contra os patrões estrangeiros, e a polícia, ao lado do escravagismo, procurou evitar o movimento de resistência, provocando a dissolução da Ligti e a dispersão dos seus membros.

O trabalho de estudo das questões jurídicas de caráter aplicado nos casos de reivindicação alguma, bem como das reclamações a fazer, prosseguiu normalmente, sendo discutidas em assembleias abertas, e suas conclusões divulgadas na massa trabalhadora.

Faltava apenas o desejo preclaro de que a conjuntura capitalista-policial desastrosa se fizesse favorável aos operários organizados. Em falta de outro, que os proletários proporcionalmente a cada um dos seus membros, se horrorizassem de sua situação, e se buscassem a consequência de sua situação, e se buscassem a consequência de sua situação, e se buscassem a consequência de sua situação.

Como eles agem contra nós. Presos em 11 de setembro, estiveram até agora no xadrez alguns operários que a polícia diz serem inimigos dos seus companheiros de greve, na Esplanada do Pery. O juiz desproporcionou-os.

QUEM QUER SER PATRIOTA?... Costam os jornais que o 2º batalhão Manuel Medeiros de Araçuaia, situado em Taboão da Serra, quartel e não possuindo família, pedir a sua intervenção no Ajaz de Inalva, no dia 15 de setembro de 1934. O pobre sargento não tem recursos para se pôr a pagar a família, e não tem meios de pagar a família, e não tem meios de pagar a família.

SEMEADORES

Os estudantes de S. Paulo, na via do empastelamento da A Plebe, fizeram 15.000 folhetos de propaganda comunista à vontade da multidão.

Foi bem o despertar de um mórdo lethargo. Aquelle vandalismo, aquelle desvario. Acordou de repente o populacho frio. Ensimismado e só, dentro de um sonho amargo.

Eu vi o povo olhar silencioso e sombrio. Com braços de um Briarê e com olhos de um Argo. Aquelle Aulo de Fê em que, com gesto largo. O Livro se espalhou em bategas d'estio.

A história se repete. As células mórdoas Têm o brilho autumnal das derradeiras rosas. Mas háo de florecer... Que importam seus desmaios?

Eu vi um grande Odio a semear estrelas... E vi também, com acento, os homens colheitas. Vermelhos, sob a luz vermelha de seus raios!

ANTONIO SCHMIDT

A camorra governamental

O presidente do Estado, em nome do governo burguez e do governo episcopal mandou cumprir a lei de emergência política, e a polícia, ao lado do escravagismo, procurou evitar o movimento de resistência, provocando a dissolução da Ligti e a dispersão dos seus membros.

O movimento de protesto do proletariado

Desfazendo mentiras e calúnias. Com o intuito de espalhar a confusão, de desorientar o público e justificar as violências policiais praticadas contra os militantes do movimento operário, os jornalistas da soldo do governo não se largaram de afirmar que a recente greve de agitação, tendo sido declarada a revelia do operariado.

Como eles agem contra nós

Presos em 11 de setembro, estiveram até agora no xadrez alguns operários que a polícia diz serem inimigos dos seus companheiros de greve, na Esplanada do Pery. O juiz desproporcionou-os.

QUEM QUER SER PATRIOTA?...

Costam os jornais que o 2º batalhão Manuel Medeiros de Araçuaia, situado em Taboão da Serra, quartel e não possuindo família, pedir a sua intervenção no Ajaz de Inalva, no dia 15 de setembro de 1934. O pobre sargento não tem recursos para se pôr a pagar a família, e não tem meios de pagar a família.

A nossa mocidade

Contrastes e confrontos

He os poucos annos atrás, a mocidade estudiosa em geral era impulsiva, vibrante de sentimentalismo, sempre predominando em seus actos a nobreza e a justiça.

Que immensa é a distancia que separa a mocidade de hoje da mocidade de então, que de lança em riste, era na imprensa, era na tribuna.

O' mianes de Ricardo Gonçalves MARIO BRASIL.

A melhor resposta

Quando no senado norte-americano se discutia, há dias, o tratado de paz feito pelos honrados ladrões da Conferencia de Versalhes, houve um pardo de nome Sherman que propoz nada menos que elle "fosse incluído no preambulo com uma invocação pedindo as bençãos de Deus."

Posta á votação a genial ideia, 57 senadores a rejeitaram e 22 lhe deram o seu beneplacito—graças, por isso, de lembrar que, em vez de ser esse o resultado, cada um dos que divergiam não pagava nada ou não dabitava e malhar com ella, até o diabo dizer basta, o lombo macio dos sa-ladinhos clericales.

Essa gesto, sim, seria merecedor dos mais sagrados elogios...

"A PLEBE"

Apezar da furia reaccionaria desencadeada contra os elementos da vanguarda social, o desejo de preferencia este orgão de combate, que é o seu porta-voz, A Plebe ali está, viva e decidida a proseguir impavidamente na sua obra, atalvada de redempção humano.

E se o seu nome symbolico não volveu ainda a ser empregado quotidianamente por todos os recantos deste urbe de riquezas immensas afibrando a miseria do povo soldoado é que difficuldades momentaneamente insuperaveis se têm opposto a essa aspiração ardente.

A fúria dos agentes da facção retrograda, que pretendia fazer emulcacer este clarim de Justiça Social, respondeu altivamente um pugilo de homens de consciencia nova, brandando bem alto—viva A Plebe!

Viva o A Plebe! sim, companheiros, sympathizantes e amigos! E com a vossa vontade, com o vosso enthusiasmo pelas nossas ideias que contamos para manter o jornal da massa opprimida e martyrizada que os seus implacaveis inimigos pretendem a viva força arrebatar do campo do grande lida.

Cerrar fileiras, pois! Fazem que possamos responder devidamente aos arremessos do torpe conlujo clerico-policial-capitalista que nos quer esmagar!

Um bello gesto dos estudantes pernambucanos

Manifestação de protesto contra o empastelamento d' "A PLEBE" e de solidariedade com a luta reivindicadora do proletariado

De Recife, Pernambuco, foi transmitido para aqui o seguinte telegrama, que nos enche de satisfação intensa por ver que nem toda a mocidade academica do Brasil se póz ao serviço da causa odiosa dos elementos do clericalismo retrogrado, do capitalismo estrangeiro e da reacção policial:

Faculdade de Direito de S. Paulo. Corpo docente. Bloco Estudantes Socialistas Recife protesta ativamente contra a reacção estudantil paulista, apoiando exploração capitalista. Esperamos vosso auxilio, nobres conquistas proletarias...

Todas as quantias destinadas á A Plebe devem ser remittidas com o seguinte endereço: A Plebe, Caixa Postal 195, S. Paulo.

Os italianos vivem aqui no abrigo e felicidade... O sr. Nitti, chefe do ministerio italiano, entrevistado por um jornalista, fez a seguinte phrase:

Consulte o príncipe ministro da Italia os trabalhadores, que lá estão chegando expulsos desde paz. De não proclamados grandes e não combater o reverso da medallha, fazendo com que se arrenda de fer firmados, que no ferro de frei Altino e do invalido do Calle de italianos vivem no abrigo e felizes.

Em verdade que os filhos da peninsula italiana, como das demais partes europeas, vêm contribuindo grandiosamente para o progresso destes plogos, porém com a condição de se sujeitarem a ser machucados de progressos, mercedis á mercê da vontade desercionaria das burocracias da industria, do commercio e da governança.

Para quem se julgar com o direito de se associar para a defesa de seus direitos, de se interessar pelos problemas operarios e sociais não há lugar nestas demagogias moderas...